LETRAMENTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO: PRODUÇÃO DE RESENHA CRÍTICA, NO CURSO DE PEDAGOGIA

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

Alanna Cristina Lemos

Maria Eduarda Rodrigues

Resumo

Esta atividade de produção e socialização de resenha crítica - efetuada por acadêmicas de Pedagogia da Unoesc Xanxerê - objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula, transpondo as paredes da Universidade, para o alcance da comunidade acadêmico- científica. No componente curricular Prática de Ensino e Pesquisa na Educação Básica I solicitou-se a leitura de obras literárias , buscando ampliar o repertório de leitura e estabelecer diálogo intra e intertextual com a ementa proposta. Esta publicação contribui para disseminar o conhecimento produzido na Unoesc, qualifica tanto o curso de Pedagogia quanto as discentes, que foram desafiadas à escrita científica.

Resenha crítica dos capítulos "Educação Especial ou Educação Especializada" e "Indicações para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) – Definição das Necessidades Educacionais Especiais", do livro *Educação Inclusiva: Contexto Social e Histórico, Análise das Deficiências e Uso das Tecnologias no Processo de Ensino-Aprendizagem*, das autoras Maria Angela de Oliveira Champion Barreto e Flávia de Oliveira Champion Barreto (2014).

Autoras da resenha crítica: Alanna Cristina Lemos

Maria Eduarda Rodrigues

Resenha-se aqui os capítulos do livro intitulado "Educação Inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino aprendizagem", das autoras Maria Angela de Oliveira Champion Barreto e Flávia de Oliveira Champion Barreto. Compreendido entre as páginas 9 a 30, foi publicado como capítulo do livro "Educação Especial ou Educação Especializada" e "Indicações para o atendimento educacional especializado (AEE) – Definição as necessidades educacionais especiais", organizado pelas autoras do livro, obra com 120 páginas, no ano de 2014, pela editora Érica em São Paulo.

Ao pesquisar sobre quem são as autoras, pesquisou-se na plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq. A autora Maria Angela de Oliveira Champion Barreto é professora colaboradora dos cursos de Fonoaudiologia e Fisioterapia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Supervisora de estágio clínico do curso de Fonoaudiologia da UFRJ. Possui graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Católica de Petrópolis (1977) e graduação em Fisioterapia pela Faculdade de Reabilitação da ASCE (1987). Pós graduada em Estimulação precoce e Docência do Ensino Superior.

A autora Flávia de Oliveira Champion Barreto possui mestrado pelo Instituto de Estudos em Saúde Coletiva/UFRJ. Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de motricidade orofacial e linguagem. Atua desde 2020 com reabilitação infantil.

Contextualizados o capítulo 1 e 2 do livro "Educação Inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem" e as autoras, apresenta-se o resumo do texto aqui resenhado.

No capítulo um as autoras falam sobre o contexto histórico da educação. A preocupação com a criança encontra-se somente a partir do século XIX, com o surgimento da sociedade capitalista urbana industrial, ou seja, a infância, como é entendida hoje, praticamente inexistiu do período que vai da Antiguidade à Idade Moderna. As crianças da Antiguidade eram tratadas e representadas como adultos em miniatura.

Até o século XVII a educação das crianças era responsabilidade das famílias e da sociedade em geral. O conhecimento da cultura em que viviam era transmitido à criança no cotidiano junto com os adultos de modo geral. A partir do século XVIII, surge então a família burguesa, e nela a criança passa a ser de responsabilidade dos pais e a ter seu lugar reconhecido dentro dessa família, passando a ser tratada diferentemente do adulto, com mais atenção nas áreas afetiva e social. A responsabilidade da educação das crianças passa ser da mãe, enquanto o pai se torna o provedor.

No Brasil no século XIX, sob a influência das ideias de filantropia e assistencialismo importadas da Europa, existentes desde o século XVIII, surgem as primeiras instituições para as crianças. Tinham como objetivo, o cuidado, a alimentação e a higiene de crianças. Essa educação de natureza filantrópica, religiosa e com caráter médico higienista era tratada como um favor oferecido às famílias de trabalhadores de baixa renda. Já os jardins de infância eram voltados para o atendimento das

camadas mais afastadas da população e tinham como finalidade mais pedagógica.

A partir do século XIX, e principalmente no século XX, surgem vários filósofos, psicólogos e pedagogos, preocupados com as questões de aprendizagem. No rastro das preocupações com a aprendizagem vieram então as preocupações com as crianças que não se encaixavam no padrão da normalidade e acabavam, assim, excluídas. Nesse grupo, usando o vocabulário da época, estavam os cegos, os mudos, os idiotas, os cretinos, os loucos e os dementes. A educação especial foi tradicionalmente organizada com base em um atendimento educacional especializado que substituiu o ensino comum pela criação de instituições especializadas, escolas especiais e classes especiais em escolas regulares.

No decorrer do livro entra-se no capítulo dois, contextualiza-se sobre o atendimento educacional especializado (AEE). Existem três expressões que possivelmente muitos professores já ouviram e já colocaram em prática no seu cotidiano escolar, quando se deparam com alunos que não conseguem acompanhar a turma, ou até conteúdos ministrados no decorrer das aulas. O primeiro, e mais regularmente utilizado, é o termo dificuldades de aprendizagem em seguida distúrbios de aprendizagem e , por fim, necessidades especiais.

As dificuldades de aprendizagem são aquelas que podem surgir durante o processo de aprendizagem, também podem ter como causa fatores sociais e emocionais, entre outros, ainda os fatores orgânicos e fisiológicos: doenças diagnosticadas, como ansiedade, depressão, diabetes, hipotireoidismo e outras. Geralmente isso pode acontecer em decorrência de falta de motivação para aprender, o que pode levar ao fracasso escolar de forma consecutiva, podendo culminar na evasão escolar. Os distúrbios de aprendizagem estariam associados a um funcionamento alterado e específico do sistema nervoso central (SNC). Os alunos que apresentam esses distúrbios não devem apresentar nenhum tipo de deficiência.

Portanto, não fazem parte do grupo de alunos com necessidades educacionais especiais. Os alunos público-alvo do AEE são definidos da seguinte forma: alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento, com altas habilidades/superdotação. Podemos observar a elaboração de diversos documentos gerados ao longo dos anos, tanto por organizações internacionais como no nosso próprio país, para apoiar a organização do atendimento educacional especializado visando o sucesso da inclusão social e educacional.

Apresenta-se a crítica das resenhistas, essencial neste tipo de texto científico, concluindo com as considerações das autoras. A leitura dos textos é uma leitura leve, para um pedagogo em formação é um material que vem para agregar, aprimorar as reflexões acerca da prática docente na Educação Especial. É relevante citar a importância de que alunos com algum tipo de deficiência sejam incluídos no cotidiano escolar, criando-se memórias, aprendizados, respeitando cada singularidade das crianças, contribuindo assim para uma educação mais humanizada.

Referências:

BARRETO, M.A de O.C; BARRETO, F. de O.C Educação Inclusiva: Contexto Social e Histórico, Análise das Deficiências e Uso das Tecnologias no Processo de Ensino-Aprendizagem. Leitura em Educação Especial ou Educação Especializada e Indicações para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) - Definição para as Necessidades Educacionais Especiais. São Paulo, Editora Érica, 2014. p. 9-30

Currículo Lattes. Disponível em: http://lattes.cnpq.br/. Acesso em 09 de ago. 2025.

Imagens relacionadas

Autora da resenha crítica, acadêmica de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, Alanna Cristina Lemos.



Fonte: A autora.

Autora da resenha crítica, acadêmica de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, Maria Eduarda Rodrigues.



Fonte: A autora

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset, Professora do componente curricular Prática de Ensino e Pesquisa na Educação Básica I, no curso de Pedagogia, da Unoesc Xanxerê.



Fonte: A autora